



STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA

Menino, cadê você?

ILUSTRAÇÕES DE FERNANDO VILELA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Menino, cadê você?

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA



UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Stela Barbieri nasceu em Araraquara e atualmente vive e trabalha em São Paulo. Artista, contadora de histórias, autora e educadora, já publicou 24 livros ilustrados por Fernando Vilela para o público infantojuvenil. Ganhou o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil por várias de suas publicações. Sua obra *Bumba-meu-boi* (2007) foi incluída no Catálogo Internacional White Ravens da Biblioteca de Munique. Seus trabalhos de arte já foram expostos no Brasil e no exterior. Dirige o Bináh Espaço de Arte, um lugar de educação e invenção, e assessora escolas e instituições culturais. Foi assessora de artes na Escola Vera Cruz durante 30 anos e conselheira artística da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Fernando Vilela nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha até hoje. Além de escritor e ilustrador, é artista, *designer* e educador.

Já ilustrou mais de 90 livros em diversos países, dentre os quais 20 são de sua autoria. Em 2007, recebeu a Menção Honrosa na categoria Novos Horizontes na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, Itália, e dois prêmios Jabuti com o livro *Lampião & Lancelote* (2006). Também realizou exposições de arte e ilustração no Brasil e em diversos países. Possui obras em coleções como a do Museum of Modern Art (MoMA), de Nova York e a da Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre outras. Integra a coordenação do Bináh Espaço de Arte, onde também ministra cursos.



RESENHA

A imaginação do menino, infatigável, fazia com que todos os espaços de sua casa se transformassem em ambientes exóticos, selvagens, extraordinários, fantásticos. O vão debaixo da pia pode se tornar uma escura caverna, as frigideiras penduradas podem muito bem adormecer como morcegos; é possível pular da cadeira para a mesinha da sala e dali para o tapete como quem salta sobre jacarés em um rio perigoso; o cachorro do quintal pode ser um verdadeiro lobo na floresta... É possível entrar na banheira e mergulhar entre baleias e arraias nas profundezas do mar; instalar um verdadeiro castelo debaixo da mesa, com direito a passagens secretas e torres. A mãe do garoto, afinal, também aprende com o filho, fazendo seu *mat* de *yoga* decolar como um tapete mágico...

Nesta delicada obra, Stela Barbieri e Fernando Vilela criam um jogo dinâmico entre texto e imagem que brinca com as sobreposições possíveis entre realidade e fantasia. O texto joga com a repetição da pergunta-título em páginas duplas alternadas: a cada ocorrência, a ilustração mostra o garoto protagonista em um cenário de aventura – uma floresta, o fundo do mar, um castelo, uma caverna. Na dupla seguinte, por sua vez, enquanto lemos a resposta do menino, que remete ao cenário que encontramos na dupla anterior (“Estou pulando jacaré no rio!”, “Estou na floresta do lobo!”), a ilustração mostra o garoto em um cômodo de sua casa, interagindo com móveis, brinquedos e animais de estimação.

O jogo proposto pelos autores se dá justamente nessa sobreposição de dois universos, que mostra como o garoto utiliza elementos de seu universo cotidiano para evocar os ambientes fantásticos para os quais deseja viajar. Ao final do livro, a dinâmica se inverte: é a mãe quem entra no universo do filho, lembrando que os adultos também são capazes de brincar.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro-álbum.

Palavras-chave: imaginação, brincadeira, família.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Competência Geral da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Estimule-os a responder à pergunta do título, olhando para a imagem da capa. Onde lhes parece que o menino está? Que elementos lhes dão pistas? Chame a atenção para as semelhanças e diferenças entre os dois felinos que aparecem na ilustração: um grande, à frente do garoto; outro pequeno, às suas costas – mas ambos têm a mesma cor. Será que são o mesmo tipo de bicho?

2. Veja se a turma percebe como a imagem da quarta capa é uma continuação da imagem da capa: tudo indica que se trata do mesmo ambiente.

3. Leia com as crianças o texto da quarta capa e estimule-as a criar hipóteses sobre o conteúdo do livro.

4. Chame atenção para a página de rosto, em que o título reaparece, e para a página de créditos, em que vemos uma misteriosa personagem surgir. Será que os alunos notam que só vemos parte do corpo das personagens: do garoto, que parece estar escondido em algum lugar, só vemos parte da cabeça; da silhueta feminina, por sua vez, só observamos da cintura para baixo: não vemos seu rosto.

5. Para que os alunos conheçam mais a respeito do trabalho da autora e do ilustrador, visite com eles os *sites* dos autores: <www.stelabarbieri.com.br> e <www.fernandovilela.com.br>.

Durante a leitura

1. Pode ser interessante realizar a leitura em voz alta em conjunto com toda a turma, passo a passo. Nas páginas duplas em que a pergunta do título se repete, estimule os alunos a tentar dar nome ao ambiente em que o menino parece se encontrar, levando em conta os elementos da ilustração.

2. Ao virar a página, leia com as crianças a resposta do menino e veja se os alunos percebem o jogo do livro, ainda que o garoto diga estar em um ambiente selvagem, como uma floresta ou uma caverna, a personagem parece estar na sua casa ou em algum outro ambiente doméstico.

3. Em seguida, deixe que os alunos voltem à página dupla anterior e estimule-os a encontrar elementos em comum entre uma ilustração e outra. Será que percebem como um gato pode virar um tigre? Como frigideiras podem virar morcegos? Como uma banheira pode se tornar o fundo do mar?

4. Desafie as crianças a descobrir, ao final do texto, quem era a misteriosa personagem que aparecia da cintura para baixo na página de créditos. Será que percebem que é ela quem repetidas vezes pergunta pelo menino?

5. Veja se as crianças se dão conta de que o jogo de repetição que se mantém durante quase todo o livro é rompido nas últimas páginas duplas, em que o jogo se inverte: é o menino que procura pela mãe.

Depois da leitura

1. Proponha às crianças que imaginem outros lugares exóticos ou fantásticos onde o menino poderia querer estar e proponha que escrevam em um papel três frases que poderiam servir de resposta à pergunta “Menino, cadê você?”. Proponha que completem a frase: *ESTOU* _____ .

2. Registre as respostas dos alunos e proponha que cada criança sorteie uma frase diferente daquelas que escreveu. Desafie-os, então, a criar dois desenhos, inspirando-se nas ilustrações do livro: a) primeiro, devem desenhar o lugar mencionado na frase (um avião, uma escola de bruxaria, um deserto...); b) em seguida, devem desenhar o menino brincando em sua casa: que elementos do seu cotidiano ele pode ter usado para evocar o lugar que aparece na frase?

3. As ilustrações do livro são criadas com a técnica da gravura – em que o artista, ao invés de propriamente desenhar, imprime imagens criadas a partir de um negativo, de forma semelhante a um carimbo. Para que as crianças possam experimentar a técnica, é possível utilizar um procedimento que tem resultado semelhante, mas utiliza como base bandejas de isopor – siga as orientações passo a passo desta reportagem do Estadinho, disponível em: <<https://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/xilogravura-o-que-e-isso/>> (acesso em: 13 abr. 2020).

4. No decorrer do livro, um gato pode se transformar em um tigre; um cachorro, em um lobo; uma baleia de brinquedo, em uma baleia de verdade. As tiras de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson, se debruçam sobre a amizade entre um garoto e um tigre – como algumas tiras deixam claro, Haroldo é, na realidade, um tigre de pelúcia: é a imaginação de Calvin que o faz ganhar tamanho,

inteligência, força e simpatia quando não há nenhum adulto por perto. Selecione algumas tiras de *Calvin e Haroldo: o mundo é mágico*, publicado pela Conrad do Brasil, para ler com a turma.

5. Escute com as crianças a canção *João e Maria*, de Chico Buarque, cujo eu lírico enamorado vai desdobrando um *faz de conta* em que inventa um país onde os cavalos falam inglês e ele pode reinar e coroar quem tiver vontade.



LEIA MAIS...

1. DOS MESMOS AUTORES

- *Pedro Malasartes em quadrinhos*. São Paulo: Moderna.
- *Labirinto de histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O sapo comilão*. São Paulo: DCL.
- *Aboborela*. São Paulo: Pulo do Gato.
- *A menina do fio*. São Paulo: São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *A onça e o bode*. São Paulo: Scipione.

2. DO MESMO GÊNERO

- *E o dente ainda doía*, de Ana Terra. São Paulo: DCL.
- *A casa sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!